

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

GESTÃO EMPRESARIAL – TER OU NÃO TER, EIS O FUTURO

**Por Elenito Elias da Costa*

Diante da crise financeira que assola o mundo globalizado, com o crescente impacto tributário e trabalhista, elevação de juros, retração do mercado, dificuldades financeiras, redução do capital circulante das empresas, último trimestre do ano de 2008 começando com diversos obstáculos que inviabilizam as empresas de qualquer porte e regime tributário, a INEXISTÊNCIA de um PLANEJAMENTO EMPRESARIAL, incapacitam mais ainda a gestão empresarial de qualquer empresa, principalmente, quando se conserva serviços de contabilidade, setor fiscal e setor de pessoal que nada contribuem para agregar valor à gestão.

Estamos diante de uma CRISE FINANCEIRA que tende a ficar mais difícil de atenuar e mesmo assim o Gestor Empresarial ainda conserva determinados CUSTOS e DESPESAS que não têm nenhuma sintonia com os esforços da gestão empresarial em ultrapassar o CHOQUE DE FUTURO que se aproxima. É necessária uma mudança RADICAL para poder confrontar a crise financeira que se aproxima. A primeira sugestão que deve ser empreendida é elaborar ou rever o PLANEJAMENTO EMPRESARIAL, principalmente, o PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO POR ELISÃO FISCAL e o PLANEJAMENTO DE CONTROLE DE CUSTOS TRABALHISTAS, não deixando de antever os demais CONTROLES INTERNOS da empresa.

Se não houver esforços para a mudança radical dos serviços prestados pela contabilidade, diante do SPED – Contábil, SPED – Fiscal, Nota Fiscal Eletrônica, momento de exigência de transparência das empresas, fatalmente a empresa terá dificuldades para chegar até o final de 2009, onde a crise financeira será sentida mais gravemente pelas empresas brasileiras de qualquer porte ou regime. É necessária uma reunião URGENTE com o responsável pela Contabilidade e buscar interagir com o mesmo as sugestões plausíveis diante das dificuldades que se avizinham e que fatalmente exigirão do gestor e do profissional de contabilidade, mais COMPETÊNCIA e QUALIDADE no que concerne ao

cenário econômico futuro. Claro que isso só poderá acontecer se citados profissionais tiverem as características mínimas necessárias para entender o grave momento da empresa. A complexa paisagem da economia e do ambiente de negócios, já não deixam mais espaço para amadores e aventureiros.

A competência para disputar o moderno mercado globalizado se tornou um atributo exclusivo de empreendedores que pensam grande e que também são capazes de elevar seus sonhos de crescimento ao nível de suas capacidades concretas. A consolidação dos setores econômicos, a competição intensa e a sofisticação dos modelos de gestão são alguns dos fatores que hoje levam organizações de todos os portes a compor planos de negócios com base em seu potencial efetivo de expansão.

Na atual conjuntura, manter-se pequeno pode representar um sério risco à sobrevivência. Por isso, é preciso crescer, avançar continuamente e ganhar a altitude necessária para escapar dos fortes ventos que trazem instabilidade. Esse contexto ajuda a explicar os esforços de micros, pequenas, médias e grandes empresas de todo o Brasil na busca de mecanismos, práticas e soluções que acelerem o seu passo na conquista de projetar como atingir a capacidade de entender, processar e superar os desafios da competitividade e do crescimento. Essas empresas têm empregado boa parte de suas energias para construir alicerces sólidos, que sustentem altas taxas de expansão no médio e longo prazo. No momento atual uma REENGENHARIA se faz necessária para alinhar a sustentabilidade da empresa diante dos novos fatos que ameaçam a sua sobrevivência. A primeira é a identificação dos pontos fortes e fracos da empresa e de seus produtos; a segunda é rever o seu planejamento empresarial em todos os níveis; a terceira é a utilização da contabilidade para a identificação da transparência dos fatos da empresa e aferição junto ao planejamento, e a última a utilização de um PDCA (plann, do, check, action) para avaliar as melhorias implantadas.

Entendo que a INOVAÇÃO como determinante do crescimento, compreende um processo de lançamento ou de adoção de novos produtos, serviços, técnicas e modelos de atuação que propiciam vantagens competitivas às empresas. A inovação caminha firmemente para se consolidar como um dos elementos principais na geração de valor para os clientes e demais públicos de interesse das empresas. INOVAR já está longe de se constituir em uma ação restrita às empresas de grande porte, que contam com alta capacidade de investimento em processos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Também, já não é atributo exclusivo de empresas inseridas em setores com vocação natural, como o seguimento de biotecnologia. A INOVAÇÃO já entrou definitivamente para a realidade das micro, pequenas e médias, independentemente de seu setor. A aparente estabilidade econômica, os avanços no campo regulatório, a queda do Risco-Brasil e a ascensão de meios alternativos de capitalização, têm propiciado otimismo a uma boa parte do empresariado nos últimos anos. Todavia, apesar dos progressos substanciais obtidos, uma série de fatores externos continua trazendo dificuldades à performance das empresas.

Segundo pesquisa elaborada, agentes de avaliação determinaram que o Custo de Investir no Brasil, deve considerar os seguintes tópicos no planejamento empresarial:

- a) Alta carga tributária
- b) Legislação trabalhista inflexível
- c) Burocracia
- d) Concorrência desleal
- e) Indisponibilidade de crédito
- f) Poder aquisitivo da população
- g) Remuneração oferecida pelo mercado financeiro superior ao potencial retorno do próprio negócio
- h) Inadimplência de clientes.

Em consonância ao tema do presente artigo, a GESTÃO EMPRESARIAL para que possa atingir a sustentabilidade e, principalmente, ultrapassar os entraves decorrentes de diversos fatores, deve se acerrar de profissional altamente qualificado e capacitado que possa agregar valor à gestão empresarial. Em síntese, podemos concluir que os profissionais envolvidos na gestão empresarial devem demonstrar comprovadamente possuírem uma educação continuada de modalidade qualificativa que possa quantificar positivamente o desenvolvimento da empresa.

ELENITO ELIAS DA COSTA Contador, Auditor, Analista Econômico e Financeiro, Instrutor de Cursos do SEBRAE/CDL/CRC, Professor Universitário, Professor Universitário Avaliador do MEC/INEP do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Consultor do Portal da Classe Contábil, da Revista Netlegis, do Interfisco, do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Boletim No.320), Autor de vários textos científicos registrados no Instituto de Contabilidade do Brasil, sócio da empresa IRMÃOS EMPREENDIMENTOS CONTÁBEIS S/C LTDA. E-mail: elenitoeliasdacosta@gmail.com

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.